



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 08, Issue, 11, pp.24373-24376, November, 2018



ORIGINAL RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

THE MEMORY OF ASSOCIATION OF PHYSICAL EDUCATION, SPORTS AND LEISURE PROFESSIONALS OF THE STATE OF MARANHÃO) – APEFELMA (1980-2000)

^{1,*}José Carlos Ribeiro and ²Felipe Eduardo Ferreira Marta

¹Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Professor permanente do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, Campus Avançado Rosário, Maranhão, Brasil

²Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) 2009. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Docente do Programa de Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 12th August, 2018

Received in revised form

15th September, 2018

Accepted 18th October, 2018

Published online 30th November, 2018

Key Words:

Social Memory,
Professional Sports Area,
APEFELMA,
Minutes.

ABSTRACT

This research had the memory of the trajectory of Association of Physical Education, Sports and Leisure Professionals of the State of Maranhão- APEFELMA. To reconstruct its memory of creation and its interruption (1980-2000), to understand its contributions in the sports area. We sought to analyze the trajectory of APEFELMA and its implication in the constitution of the Maranhão sports development, interpreting facts, mechanisms of actions and productions for the consolidation in the sports field. It is a qualitative study with an approach to institutional social memory in the light of the concepts of Thompson (1981) and Bourdieu (2004, 2012). The analysis corpus was bibliographies, written documents and oral testimonies obtained from interviews with social agents, creators, members of boards and former presidents of APEFELMA. These data and interviews were collected within 2017/2018. In the analysis of the statements, the notes of Portelli (1997) and by Alberti (1989), who understands Oral History as a methodology. We have observed that the process of creating APEFELMA was based on the mobilization of UFMA physical education academics, professors and other professionals. This study was enlightening, insofar as it favored an understanding of the circumstances of the creation of the Association and its participation as the only representative of the category of physical education in the movement for professional regulation, besides demonstrating how much its social agents have contributed in these social spaces.

Copyright © 2018, José Carlos Ribeiro and Felipe Eduardo Ferreira Marta. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: José Carlos Ribeiro and Felipe Eduardo Ferreira Marta, 2018. "The memory of association of physical education, sports and leisure professionals of the state of maranhão) – apefelma (1980-2000)", *International Journal of Development Research*, 8, (11), 24373-24376.

INTRODUCTION

O início da década de 1980 foi um momento de densa ebulição política no Brasil, principalmente nas grandes urbes, pois várias manifestações contra o regime militar se intensificavam com a participação dos movimentos associativos. Esses movimentos marcaram a trajetória do campo esportivo profissional no Brasil, contribuindo para a consolidação de grandes marcos das profissões (GANANÇA, 2006). No percurso do campo esportivo profissional brasileiro, registros apontam como pioneiras a Associação de Profissionais de Educação Física de São Paulo (APEF/SP), fundada em 1935, seguida da Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul (AEEFD/RS)

*Corresponding author: José Carlos Ribeiro,

Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Professor permanente do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, Campus Avançado Rosário, Maranhão, Brasil

(atual APEF/RS), em 1945 e a APEF-Guanabara (atual APEF/RJ), em 1946 (PEREIRA; BERESFORD, 2007). A Entidade foi fundada em 19 de novembro de 1981, sob a denominação de Associação de Professores de Educação Física e Esporte do Estado do Maranhão. APEFELMA tem seu início estreitamente ligada ao movimento de alunos e professores Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, liderados pelos professores Laércio Elias Pereira e Lino Castellani Filho, a qual teve importância decisiva no desenvolvimento do campo esportivo profissional maranhense e brasileiro, representando todos os profissionais do campo no Maranhão, e em todo processo de criação do Conselho Federal de Educação Física (ATA, APEFELMA, 19/11/1981). Certamente, a ideia original de uma associação de profissionais do campo esportivo tenha dado margem à fundação da APEFELMA. Ademais, a criação de uma associação era conveniente ao Estado, pois manteria certo controle dos profissionais graduados e não graduados atuantes

na área, e se valorizariam em decorrência de serem membros de uma associação ligada a uma instituição de prestígio como coligadas com outras nacionalmente (ATA, APEFELMA, 19/11/1981). Nessa lógica, compreende-se que o pertencimento à APEFELMA agregava capital simbólico aos associados, pois representava uma espécie de credencial que multiplicava de maneira duradoura o valor de seu associado, ao multiplicar a extensão e a intensidade da crença em seu valor (BOURDIEU, 2012). Nesse sentido, a memória da APEFELMA representa um bem simbólico e contribui para a formação de uma identidade compartilhada, que funciona como importante elemento de coesão dos grupos sociais, conferindo um sentimento de unidade e de filiação estatutária. Por esse viés, a história oral e as memórias nos oferecem um campo de possibilidades compartilhadas imaginárias ou reais (POETELLI, 1996).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada a partir de uma perspectiva qualitativa com abordagem teórico-metodológica da memória social institucional, à luz dos conceitos de Thompson (1981) e de Bourdieu (2004, 2012), analisando a memória da trajetória da Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Estado do Maranhão (APEFELMA), como objeto de investigação na perspectiva Sócio-histórica. Investigando a memória da APEFELMA do movimento de criação da mesma até sua interrupção (1980-2000). Buscou-se analisar a trajetória da APEFELMA na constituição do campo esportivo profissional maranhense e interpretar fatos, mecanismos de ações, *o modus operandi* e as produções da APEFELMA para a consolidação do campo esportivo, tendo como recorte temporal nos anos entre 1980 até 2000. O *corpus* de análise do estudo foi constituído por bibliografias, documentos escritos e depoimentos orais obtidos a partir de entrevistas realizadas com os agentes sociais, criadores, membros de diretorias e ex-presidentes da APEFELMA. Os dados e entrevistas foram coletados nos anos de 2017 e 2018. Na análise dos depoimentos foram observados os apontamentos de Portelli (1996), que entende a História Oral como uma metodologia na qual os relatos são um documento de responsabilidade de quem depõe e de quem executa a pesquisa. Assim, como os descritos por Alberti (1989) sobre os métodos e técnicas da História Oral, segundo o qual “um método de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, e conjunturas, como forma de se aproximar do objeto de estudo”. A investigação percebeu as influências que a APEFELMA sofreu na sua constituição, a que demanda respondeu e sob que objetivos foi idealizada, assim como, de que forma se articulou na organização profissional da categoria para consolidação do campo esportivo no Maranhão. As fontes primárias se constituíram de documentos escritos e depoimentos orais. Os documentos escritos foram obtidos em arquivos públicos, particulares, em diários oficiais e na rede *internet*. Os documentos escritos utilizados no estudo foram as Atas da APEFELMA. Foram captados, a partir de entrevistas, os depoimentos orais de dez professores de Educação Física que participaram do processo de formação e desenvolvimento da APEFELMA. O roteiro focou na temática de descrição da inserção na Educação Física e na APEFELMA por: Laércio Elias Pereira (Entrevista em 04/09/2018), Carlos Eduardo Tinoco Silva (Entrevista em 04/09/2018) Sidney F. Zimbres (Entrevista em 04/09/2017), José Maranhão Penha (Entrevista em 06/09/2017), Vicente Calderoni Filho (Entrevista em

06/09/2018), Leopoldo Gil Dúlcio Vaz (Entrevista em 06/09/2017), Osvaldo Telles de Souza Neto (Entrevista em 12/09/2017), Vespasiano da Hora (Entrevista em 13/09/2018), Luiz Alfredo Ribeiro da Silva (Entrevista em 08/03/2018) e Lino Castellani Filho (Entrevista em 08/03/2018), os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), todos os depoentes autorizaram a participação no estudo, bem como a divulgação dos nomes de seus nomes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi na década de 1980, nas lutas pela redemocratização do país e pelos direitos das associações, como uma forma moderna de sociabilidade, em busca de novas formas de organização do social centradas no indivíduo como ator político e social (SARTORI, 2005), que os acadêmicos e professores do departamento de Educação Física da UFMA, possuidores de um vasto capital cultural e científico, em função de suas experiências anteriores, começaram o movimento de fundação da APEFELMA, com base no modelo existente dos outros estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, pioneiros na criação das APEFs. Desse movimento de agentes, nos anos de 1980, surge a possibilidade de agregar os mais variados profissionais do campo esportivo em uma associação maranhense, que tinha tudo para ascender, devido ao crescente mercado de trabalho em franco desenvolvimento, em função dos recentes cursos de Educação Física tanto na Universidade Federal do Maranhão - UFMA (1977), quanto na Escola Técnica Federal do Maranhão - ETFMA (1980) (ATA, APEFELMA, 19/11/1981). Desde as mobilizações, já havia diferentes visões dos membros do movimento sobre a criação da Associação, pelo fato de que os agentes ocupavam posições técnicas, sociais e até políticas, diferentes no campo social em geral. No entendimento professor Lino Castellani Filho, por meio de entrevista realizada em São Luís, em 2018, a APEFELMA tinha um caráter pré-sindical desde o momento de sua gênese como entidade classista representativa dos professores de Educação Física no Maranhão. Embora, depois da sua fundação, o fato tenha contribuído diretamente criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), como pode-se observar em depoimento:

Naquele momento e, ainda não de forma articulada, organizada em meu pensamento, eu já expressava certa postura contrária à ideia da presença de Conselhos Profissionais, por entender que a perspectiva e a visão cartorial de uma sociedade, sem capacidade, sem autonomia para cuidar de seus próprios interesses, não fazia parte do meu campo de pensamento. Um conselho, parte do pressuposto de que a sociedade não consegue entender, o que é bom e o que é mau para ela. Um determinado campo de intervenção profissional, certa tutela de um conselho, uma tutela social, para que ela soubesse o que é bom para Educação Física, o que é bom no campo da cultura corporal, à medida que ela não teria como responder essa pergunta e, por outro lado, passa muito mais, o que é essa possível tutela, uma ideia de reserva de mercado profissional, não necessariamente centrado na qualificação profissional, mas principalmente numa perspectiva de disputa política, portanto, não profissional. Eu, naquela época, não entendia que as coisas não deviam funcionar dessa maneira, embora não explicitasse isso, tivesse isso claro em meu pensamento. APEFELMA pode ser entendida como subcampo do campo da Educação Física, considerando a noção de campo compreendida por Bourdieu (1988), em que os principais atores (detentores de interesses em impor suas visões,

percepções e padrões classificadores) do campo da Educação Física são as instituições reguladoras. Em suma, deve-se ter em mente que os atores sociais tendem a expressar concepções condizentes com seus interesses específicos e com suas posições ocupadas no campo.

Diante dessa situação, as falas a seguir mostram que as intenções de criar uma associação era que esses professores se fortalecessem:

Era um movimento. Não teve documento. A gente atirava de todas as trincheiras. Qualquer mobilização valia. Além disso, para a dignidade de uma profissão que estava sendo consolidada com o curso na Universidade, era essencial termos a força de aglutinação e luta de uma associação profissional. Sei que essa crença na profissão não existe hoje. Mas antes existia (LAÉRCIO ELIAS PEREIRA, 2017).

No mesmo tom, fala de outro professor:

Discutia-se muito dentro do Curso de Educação Física que era importante para o Estado, dentro da perspectiva, trabalhar nas escolas. Os professores da UFMA e mais outros formados sentiram a necessidade de ter um órgão que falasse pela categoria. E foi assim que nasceu a APEFELMA (VICENTE CALDERONI FILHO, 2017).

Assim, a institucionalização da Associação foi um processo de diferenciação social, racionalização e consolidação de um campo específico de trabalho, com autonomia relativa. Foi nesse campo associativo profissional que foi feito o seguinte convite conforme a transcrição a baixo:

Atendendo ao convite, por carta, assinada pelos professores Laercio Elias Pereira e Lino Castellani Filho, abaixo transcrita: “Senhor (a) professor (a)”. Tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento das atividades relacionadas à Educação Física e Esporte e, sentindo-se a ausência de uma Entidade que defenda os interesses e posicionamentos dos profissionais da área, viemos pelo presente, convidá-lo a participar de uma reunião a ser realizada, no auditório do DCE, dia 19 de novembro de 1981, quarta-feira, às 19:00 horas, com a finalidade de discutirmos os seguintes assuntos: (1) Fundação da Associação dos professores de Educação Física e Esporte do Maranhão – APEFELMA; (2) Composição de um grupo de trabalho visando: (2.1) Preparar processo para a sua legalização; (2.3) Propor tarefas; e (2.4) Organizar as eleições da Assembleia dos professores de Educação Física e Esportes do Maranhão (3) Elaborar documento que represente o posicionamento dos professores do Maranhão na primeira reunião de associações ou profissionais de Educação Física (ATA DE 19/11/1981).

Segundo o professor Carlos Eduardo Tinoco Silva,

O Laércio fazia projeção do crescimento do número de professores de Educação Física e, por isso, que tinha que ter uma associação para representar a categoria. Aqui no Maranhão, tinha no máximo 40(quarenta) e formado só tinham 10(dez) (CARLOS EDUARDO TINOCO SILVA, 2017). Foi aprovada a criação da Associação dos Professores de Educação Física e Esporte do Estado do Maranhão (APEFE/MA). O professor Laércio Elias Pereira foi aclamado como o representante de APEFE/MA, para a primeira reunião da

Associação Nacional de Professores de Educação Física¹. A constituição da APEFELMA é entendida como a construção de um determinado *habitus*. A sua formação e desenvolvimento consistem na incorporação de estruturas, estratégias e modelos de pensar, agir e sentir, técnicas e esquemas de atuação. Isto é, um capital com o qual a associação toma decisões, classifica e constrói realidades. A entidade reflete a estrutura a que pertence em suas trajetórias e, consciente ou inconscientemente, reproduz a maneira e o estilo de seus gestores. Os procedimentos administrativos e os eventos permitem à associação incorporar um determinado tipo de gestão. O *habitus* da APEFELMA resulta de uma concepção e formação teórico-prática recebida na sua gestão ao longo de sua trajetória na sociedade. O *habitus*, como esquemas de ação APEFELMA, permitiu a reprodução de estruturas inscritas nas trajetórias de atores sociais. Entretanto, também propiciou ajustamentos e inovações por parte dos agentes (BOURDIEU, 1996). É nesse sentido que a APEFELMA incorporou o sistema de símbolos e habilidades (um modelo de gestão) e reproduziu esse estilo, sendo necessário questionar em que condições isso se deu. Sendo assim, a APEFELMA incorporou um determinado *habitus* (uma memória incorporada), isto é, percepção, representações, normas, regras e formas de ação necessárias para atingir um fim determinado, sendo elas construídas coletivamente, o que me remete ao conceito de Bourdieu (1999). Com isso, argumenta-se que APEFELMA constitui um *habitus* que foi incorporado pela diretoria desde sua criação. Segundo o mesmo sociólogo francês, as associações são agentes da estrutura social e criadores desta. As transformações pelas quais estavam passando o campo esportivo profissional maranhense, permitiu requerer a relevância de uma Associação, dotada de um *habitus* mais profissional, condições para o advento de um novo profissional, mais politizado, participativo e conscientes de seus direitos.

CONCLUSÃO

O esquema analítico realizado, utilizando os conceitos de experiência, campo e *habitus* à luz dos conceitos de Thompson (1981) e de Bourdieu (2004, 2012), respectivamente, na investigação do caso concreto da APEFELMA, abriram inúmeras possibilidades de análise da memória social do campo esportivo maranhense, incluindo uma variedade de temas, como: as disputas administrativas e organizacionais

¹Assinaram a lista de presença da Assembleia Geral Ordinária de criação da APEFE/MA os seguintes fundadores: Laercio Elias Pereira, Leopoldo Gil Dúlcio Vaz, Jorge Luís Ferreira, Luiz Antônio Seba Salomão, Eliane Lisboa Pinto, Carlos Alberto Martins Filho, Antônio Eduardo Branco, César Roberto da Cruz Mais, Haroldo Ascensão Prado, Rosanira Serejo Martins, Sanclair de Oliveira Lemos, Nádia Eclelia Costa Pereira, Leia Federighi Baisi Branco, Antônio Augusto Serrão Bastos, Antônio José Gonçalves da Conceição, Roberto Jorge Farias de Brito, Cecília Silva Moreira, José de Ribamar Jorge Andrade, Edna Maria de Melo Serra, José Hedson Sousa Ramada, Willian Silva dos Santos, Zartu Giglio Cavalcante, Rubem Teixeira Goulart Filho, Manoel de Vera Cruz S. Matos, Benedito Ubaldo da Silva, Olívio Leopoldo Nava Filho, Mamede Nagib Freitas Assen, Moacir de Moraes Silva, Eduardo Balluz Filho, Narciso Antônio Alves dos Santos, Lino Castellane Filho, Júlio Cesar Saraiva, Ivone Dias Nazareth Ferreira, Silvana Cardoso Ramos, Dionete Viana do Nascimento, Denise Martins de Araújo, Viviane de Araújo Telles, Paulo da Trindade Nerys Silva, Vicente Calderoni Filho, Mauricio Martins de Araújo, Ana L. Reis da Silva, Nasser Bezerra Jardim, Vespasiano de Abreu da Hora, Jorge Luís Teixeira, Ricardo Moises, Sandry Martins Figueiredo, Evaracy Martins Figueiredo, Isidoro Cruz Neto, Jorge César Silva Mendes, Maria Eugênia de Jesus Azevedo, Manoel da Graça Fernandes, Marinalva Pereira, Terezinha Martins de Jesus, Olga Eugênia Ribeiro Franco, José Alberto de Campos, Maria Aparecida de Oliveira, Manoel Trajano Dantas Neto, Verildo B. Restelatto, Oswaldo Telles de Souza Neto, Reinaldo Martins Ferreira Pinto, José Maranhão Penha. (ATA, APEFELMA, 19/11/1981).

travadas na Associação. Identificou-se como ocorreu o processo de criação da referida entidade, descrevendo suas ações durante o período estudado, bem como diferentes ações, que ratificaram como entidade representativa do campo esportivo profissional na época. Algumas ações foram elencadas no período de funcionamento da APEFELMA: ações dos seus agentes sociais junto aos órgãos públicos e privados, posicionando-se de forma crítica; houve força política para intervir nas ações do governo do Estado, especificamente na Divisão de Educação Física da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e na Secretaria de Desporto e Lazer- SEDEL. Os documentos apontaram as propostas educativas do ensino acadêmico e técnico profissionalizante do campo esportivo, as práticas pedagógicas, a valorização do conhecimento, os padrões éticos e estéticos baseado na lógica que representa o estado de desejo, imagem, entre outros do grupo dominante. As fontes desta natureza revelaram-se – em suas linhas e entrelinhas – não só o mundo do campo esportivo profissional, mas também os excluídos deste espectro, o que aponta que podem se constituir em importante fonte de análise do movimento interno da memória social dos grupos envolvidos, revelando vários aspectos socioeconômicos e político-administrativos, quanto às relações de poder que se estabelecem no interior da sociedade. Ratifica-se a importância das Atas da APEFELMA como fonte de pesquisa da memória histórica, como uma forma de adentrar na memória social do campo esportivo maranhense. Ressalta-se ainda, que este acervo de documentos é de valor inestimável e precisa ser valorizado pelos estudiosos para não deixar que as intempéries apaguem a memória, um *habitus*, um saber local incorporado, impossibilitando, assim, o acesso as atuais e futuras gerações de reconstruir parte significativa da história do seu povo.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão por viabilizarem e financiarem a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. (1989) História oral: a experiência do CPDOC, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER DO MARANHÃO (1981/2000). Livro de Atas das reuniões da Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Estado do Maranhão. São Luís.

BOURDIEU, P. (1980) O senso prático, Vozes, Petrópolis.

BOURDIEU, P. (1983) Como é possível ser esportivo? Questões de sociologia, Editora Marco Zero, Rio de Janeiro.

BOURDIEU, P. (1996) As regras da arte, Companhia das Letras, São Paulo.

BOURDIEU, P. (1998) O poder simbólico, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

BOURDIEU, P. (1999) A economia das trocas simbólicas, 5ª ed., Perspectivas, São Paulo.

GANANÇA, A.C. (2006) Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa. Disponível em: <http://btdt.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=536>.

PEREIRA, A. P. C.; BERESFORD, H. (2007) As associações de profissionais de Educação Física (APEF'S) sob o prisma de valor: uma contribuição na busca da co-participação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, Anais, Campinas. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Ana_Paula_Cunha.pdf>.

PORTELLI, A. (1997) Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: Projeto História, nº 15, Educ, São Paulo.

RIBEIRO, José Carlos. (2017) Entrevista com ex-professor da Universidade Federal do Maranhão-UFMA (Laércio Elias Pereira). [mimeo].1p.

RIBEIRO, José Carlos. (2017) Entrevista com ex-professor da Universidade Federal do Maranhão-UFMA (Lino Castellani Filho). [mimeo].1p.

RIBEIRO, José Carlos. (2017) Entrevista com o coordenador do Departamento de Ciências da Saúde do Instituto Federal – IFMA São Luís Campus Monte Castelo (Carlos Eduardo Tinoco Silva 2017) . Arquivo de MP3 de 48,3MB.

RIBEIRO, José Carlos. (2017) Entrevista com o ex-professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (Vicente Calderoni Filho). Arquivo de MP3 de 70,6MB.

RIBEIRO, José Carlos. (2017) Entrevista com o professor do Departamento de Ciências da Saúde do Instituto Federal – IFMA São Luís Campus Maracanã (Vespasiano da Hora 2017). Arquivo de MP3 de 67,1MB.

SARTORI, S. K. (2005) Associação de Profissionais de Educação Física – APEF. In: COSTA, L. P. da (Org.). Atlas do esporte no Brasil, Rio de Janeiro.

THOMPSON, E. P. (1981) A miséria da teoria ou um planetário de erros, Zahar, Rio de Janeiro.
